

A “famigerada” processionária dos pinheiros é uma pequena e discreta borboleta noturna da família *Notodontidae*. Na verdade, apesar da sua abundância e larga distribuição por todos os pinhais do sul da Europa, o adulto da *Thaumetopoea pityocampa* (Denis & Schiffermüller, 1775) facilmente passa despercebido. Predominantemente cinzenta-acastanhada, com listas a negro e asas anteriores de um branco alvo, é uma borboleta que, aos olhos menos atentos, não convida a um segundo olhar.

Todos os anos, porém, esta espécie consegue a rara proeza de ser notícia e chegar à capa dos jornais! Não pelos melhores motivos.

Durante a sua fase larvar, as processionárias vivem em ninhos comunitários, construídos no topo dos pinheiros ou dos cedros, as únicas plantas de que se alimentam. No final do inverno, já bem alimentadas, as lagartas abandonam os pinheiros em grupo, numa perfeita fila indiana (daí o seu nome comum), em direção ao solo. Nesta fase, mais visíveis e sujeitas aos ataques dos predadores, as larvas desenvolvem um meio de defesa bastante eficaz: tornam-se urticantes.



Foto: Carlos Franquinho

Infelizmente para elas, os erros que cometemos no passado não parecem ter-nos ensinado nada. Conseguimos, ao longo dos últimos séculos, levar ao limiar da extinção todas as espécies que de algum modo julgamos constituir uma ameaça ao nosso modo de vida. Nem se trata, neste caso, das ameaças globais que resultam da poluição, das alterações climáticas ou da destruição de habitats. É muito mais perverso: trata-se de perseguição e extermínio. Começámos pelos grandes carnívoros e fomos descendo na cadeia. Nos dias de hoje, a processionária tornou-se um dos símbolos de uma natureza má e suja que urge controlar (para não dizer erradicar).

As notícias são recorrentes e, de ano para ano, os media destacam a “praga”, a “ameaça”, o “perigo” que constituem as processionárias.



A praga para os nossos pinhais. O perigo para a saúde pública. A ameaça para os animais de estimação. Tudo verdade, mas em cada um dos casos, há uma manipulação da informação, uma inversão dos fatores, colocando no dorso das processionárias a culpa pelos nossos erros.

# A Processionário (continuação)

Autor: Carlos Franquinho



Os pinhais que ainda nos restam são o resultado de extensas monoculturas que herdamos dos nossos avós. As monoculturas são um convite, por si só, ao aparecimento de pragas. Se lhes aliarmos o corte sistemático, quase doentio, dos matos e a aniquilação do sub-bosque natural, reduzindo os locais de refúgio e, com eles, os predadores naturais das processionárias, estamos a criar as condições ideais para que elas se desenvolvam.

A falta de áreas seminaturais, de transição entre as zonas florestais e as zonas urbanas, leva-nos a floresta para dentro de casa, com tudo o que isso tem de bom e de mau. As processionárias sempre aqui estiveram: nós é que levámos as nossas casas ao encontro delas. Assim que descem da sua árvore, as lagartas procuram um local onde escavar. Caso desçam num pavimento de cimento, de azulejos ou de alcatrão, irão deambular ao acaso até atingirem um solo mais suave.

É só aí, nesse curto período, que a “grande ameaça” das processionárias se manifesta. Os animais domésticos, por não terem no seu meio natural um contacto com esta espécie, nunca aprenderam a evitá-la, o que acarreta consequências que se podem revelar trágicas. As crianças, naturalmente curiosas, também poderão ter tendência a investigar demasiado perto. Mas as crianças podem ser educadas. Os animais podem ser resguardados!

Durante um curto espaço de tempo, temos a oportunidade de observar o espetáculo das procissões destas lagartas. E é um espetáculo digno de se ver para aqueles que consigam olhar para além da “peçonha” e do “nojo”. É caso para aproveitar e apreciar. Não para fugir!



Foto: Carlos Franquinho



 Site do projecto - <https://www.reborboletasn.org>



Página no facebook -

[https://www.facebook.com/RedeEstacoesBorboletasNocturnas?locale=pt\\_PT](https://www.facebook.com/RedeEstacoesBorboletasNocturnas?locale=pt_PT)



Aderir ao projecto - [redeborboletas@gmail.com](mailto:redeborboletas@gmail.com)

Ajuda na identificação de espécies - [borboletas.id@gmail.com](mailto:borboletas.id@gmail.com)

Boletim ou site - [rebn.boletim@gmail.com](mailto:rebn.boletim@gmail.com)



Edição e arranjo gráfico: Ana Valadares; Revisão científica: Eduardo Marabuto; Revisão de texto: Elisabete Cardoso; Foto de capa: *Ascotis fortunata wollastoni* (Juan Carlos De Sousa)

Notas: 1) O Borboletim pode conter textos redigidos ao abrigo do antigo ou do novo Acordo Ortográfico; 2) O conteúdo dos textos são da responsabilidade dos seus autores.